



ESTAMOS LONGE DAS CONFUSÕES PARTIDÁRIAS

Por PAULO FERRO

Há dias, apareceu uma pessoa perante alguns membros da Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia a queixar-se contra a «A Voz da Abadia». No dizer dessa pessoa, o jornal abandonou o seu estatuto editorial e, há uns tempos para cá, vai cometendo pecados graves: não parece um jornal de confraria, não parece um jornal religioso, dá notícias de actividades de socialistas e comunistas, dá notícias de mazelas que deviam ser silenciadas e não noticiadas para não dar imagens negativas das terras, etc., etc. A pessoa deu o seu recado, os membros da Mesa ouviram-no e pronto!

Não vamos dizer que não ficámos triste. Ficámos, sim. A precipitação de quem deixou de colaborar com o jornal porque também se meteu em assunto de melindre, quem não tem senso claro para ver quem trabalha, quem traz um recado que não é seu mas de alguém que não tem força para o trazer ele, não sabemos se lhe havemos de chamar ousado ou imprudente. Podemos dizer o que quisermos, mas não devemos inventar o que não é verdade. Não há número algum do nosso jornal que seja igual ao número anterior. Isto é verdade. Mas o nosso estatuto editorial continua o mesmo, igual a si mesmo, desde o primeiro número. O ano passado, pouco mais ou menos por esta altura, um outro colaborador cansou-se de colaborar e desculpou-se afirmando que «A Voz da Abadia» deixou de ser um jornal católico.

O estatuto editorial está escrito, foi publicado no nosso número um de 17 de Janeiro de 1985 e continua válido. Procuramos segui-lo o melhor que podemos. Fomos nós quem o redigiu e sabemos bem o que lá se diz. Ficamos sempre um pouco apreensivos quando algum leitor mais apressado — e não dizemos de outros interesses diferentes dos da Confraria — nos quer vir ensinar o espírito que nós mesmos comunicamos a escritos nossos.

«A Voz da Abadia», como é sabido, é e sempre foi propriedade da Confraria de Nossa Senhora da Abadia. E como tal está devidamente registado. Nasceu à volta do santuário e à volta

(Continua na página 2)

Terras de Bouro

Assembleia Municipal aprovou moção sobre Gerês/Vila

A proposta de elevação das Termas do Gerês à categoria de vila, conforme era previsível, tem sido objecto de algumas

reticências, nomeadamente no que se refere ao número de eleitores.

Sendo, porém, uma essência turística de popu-

lação flutuante ao longo do ano e, por outro lado, estando inserido num concelho de baixíssima densidade populacional, o

Gerês é, mesmo assim e como simples lugar da freguesia de Vilar da Veiga, o núcleo populacional

(Continua na página 2)

FORAM MAIS OS DESCONTENTES POR FALTA DE ESPAÇO

• UM DIA GRANDE PARA A ABADIA

Quantos viveram o dia 22 do mês findo no Santuário de Nossa Senhora da Abadia, devem ter

sentido uma sensação de grandeza interior que não será comum aos seus hábitos e costumes, aos

seus sentimentos e emoções. A Abadia foi nesse dia um centro de espiri-

social de pessoas com representações diversas.

Além da Festa da Goma, (Continua na página 2)



No dia 22 de Abril deste ano, na inauguração do Museu de Nossa Senhora da Abadia, foi grande a multição que esperou a chegada do sr. Arcebispo Primaz e do sr. Governador Civil de Braga. A fotografia mostra-nos mostra-nos o sr. D. Eurico Dias Nogueira, sorridente no meio da multidão, caminhando para o Santuário da Abadia onde foi rezar.

EM REUNIÃO QUENTE, QUENTE...

RETALIAÇÕES DOMINARAM A ASSEMBLEIA DE TERRAS DE BOURO

- J.F. de Vilar da Veiga é «bode expiatório»
- Câmara rejeita recomendações dos deputados municipais
- Contas e relatório aprovados por maioria
- Museu de Vilarinho é obra de fachada
- Prioridades para novos centros culturais
- Centro Termal do Gerês «começa em Outubro»...

A Assembleia Municipal de Terras de Bouro, reunida em 27 de Abril, ficou marcada pela elevada temperatura que, em termos atmosféricos e não só..., a caracterizaram.

Iniciando-se com a leitura da acta da reunião anterior, a qual mereceria apenas da parte do deputado Agostinho Moura uns ligeiros reparos quanto às convocatórias efec-

tuadas para a tomada de posse que, contrariamente ao estipulado no regimento, foram efectuadas apenas com dois dias de antecedência e não com os dez dias consagrados legalmente, aquela viria a ser aprovada por maioria, contando com uma abstenção.

No período de antes da ordem do dia, foi lido pela

Mesa diverso expediente e de seguida, a AM seria confrontada com o primeiro de uma série de temas polémicos que ao longo dessa reunião se viriam a verificar.

De forma um tanto inesperada, mas não estranha para os observadores mais atentos que, escassos momentos antes, repararam na preparação da estratégia efec-

tuada nos bastidores do local onde a reunião decorreu, o representante do PSD, Artur Machado Andrade leu, em nome do auto-denominado «núcleo do PSD de Vilar da Veiga» uma proposta de recomendação que, basicamente, visava o seguinte: apoiar incondicionalmente o Presidente da Câmara de Terras de

(Continua na página 2)

AMARES

UMA MARGINAL A TER EM CONTA

As freguesias de Lazio, Barreiros, Proselo e Ferreiros deviam juntar as suas vozes para fazerem sentir à Câmara Municipal a necessidade que sentem em que a lembrança do seu presidente em mandar projectar a Marginal Ponte do Bico-Ponte do Porto se torne uma realidade.

Com uma extensão de cerca de seis quilómetros esta marginal seguiria junto do Rio Cávado desde a antiga ponte romana até à Ponte do Bico, atravessando a Veiga da Levada, a Veiga de Ancede e a Veiga de Barreiros.

Zona agrícola aproveitada na sua quase totalidade é de longe a longe cortada por vias de acesso ao Rio Cávado e por pequenas áreas de brávio. Partiria da praia fluvial da Ponte do Bico, passaria em frente do aproveitamento turístico de Joz e correria ao lado da futura praia fluvial de Ombra, recebendo o afluxo da Rua da Bornaria.

Artéria de grande futuro esta estrada marginal Ponte do Bico-Ponte do Porto cortaria a Quinta de Barreiros, a Quinta do Solar das Bouças e a Quinta de Ancede, que são dos maiores aproveitamentos agrícolas do Concelho. Estamos em crer que os seus proprietários não dificultariam os trabalhos.

Aqui fica a lembrança para os autarcas daquelas freguesias.

ESTAMOS LONGE DAS CONFUSÕES PARTIDÁRIAS

(Continuação da página 1)

dele continua. Destina-se fundamentalmente a ser uma voz das Gentes de Homem e Cávado; a noticiar a sua vida nos seus aspectos mais diversos sem olhar a interesses pessoais; a noticiar a vida do santuário... pretende não só noticiar mas também intervir.

Dizer que não parece um jornal religioso é uma forma defeituosa de ver o problema. É um jornal ao serviço do Homem integral, luta pela defesa da sua integridade. O aspecto religioso da vida do Homem é uma parte do seu ser e da sua vida. Dentro dum amplo pluralismo de opiniões, assinadas, «A Voz da Abadia» assenta a sua filosofia de orientação na Doutrina Social da Igreja e é por esta que luta para a organização da sociedade civil e para a dignificação da pessoa humana. É verdade que somos um jornal que passa para além do religioso confessional.

O jornal não é partidário nem tem quaisquer compromissos com filiações partidário-políticas. Se alguém que é militante deste ou daquele partido político, ao colaborar em «A Voz da Abadia» pensou que ia fazer dele um jornal partidário-político enganou-se. Damos notícias dos partidos políticos mas não somos voz privilegiada de algum. E — não tenhamos dúvidas — o recado que nos trouxeram trazia com ele o selo do partidismo. Sejam honestos e tenhamos respeito pelo saber dos outros. Não só o recado era partidário como era também de cariz pessoalíssimo. Discutimos ideias mas não discutimos pessoas.

O nosso pluralismo, valor profundamente humano, não nos permite que façamos censura a acções de comunistas ou socialistas que foram eleitos e representam legitimamente as populações que os elegeram. Lamentamos, isso sim, que haja políticos a preocuparem-se mais com as guerras político-partidárias do que com os reais interesses das populações e que, servindo-se de prudentes e ingénuos, até nos queiram envolver a nós que não temos qualquer interesse nessa pugna. E não aceitamos que nos queiram colocar açaimos com a chantagem de que o jornal é duma sacristia que deve ficar fechada para o mundo que a rodeia.

Os problemas de Vilar da Veiga, da elevação das Caldas do Gerês a vila, da abertura da fronteira da Portela do Homem ou do seu encerramento, não são problemas de «A Voz da Abadia». São, isso sim, problemas vivos das populações que devem e têm de ser resolvidos. Somos voz da existência dos problemas e da ânsia de os resolver, mas não é «A Voz da Abadia» que tem de os resolver. Isso pertence aos políticos. «A Voz da Abadia» não lhes quer tirar o lugar. E não é preciso que haja políticos zangados com «A Voz da Abadia».

A Senhora da Abadia é mãe de todos, até dos socialistas e comunistas, e não se zanga com nenhum dos seus filhos, independentemente do maior ou menos amor que lhe tributam. E nós não queremos confusões partidárias.

PAULO FERRO

FORAM MAIS OS DESCONTENTES POR FALTA DE ESPAÇO

• UM DIA GRANDE PARA A ABADIA

(Continuação da página 1)

tradicional e centenária, procedeu também à inauguração do Museu de Nossa Senhora da Abadia, uma realização que vai marcar por muito tempo a tempera dos homens e o valimento de uma época.

No Santuário de Nossa Senhora da Abadia, valioso no seu historial, mas parado nas suas realizações até aos anos 80, vivia-se mais uma hora de progresso, a coroar o restauro das Capelas, o alargamento da estrada de acesso, o aformoseamento de todo o Convento com novas pinturas, lavagem das cantarias, revisão de ornamentações, criação de altares e abertura da nova gruta. Restauro dos Quartéis que se encontravam perto da ruína, obras profundas nos salões da antiga hospedaria, onde, agora, se arranjaram as salas para o Museu.

Salas amplas, de uma traça medieval que devido à restauração se tornaram apropriadas, são desde o dia 22 o repositório dos fastos relevantes dos povos desta região.

Não parou aqui a acção da Mesa do Santuário de Nossa Senhora da Abadia e outras coisas estão na sua mira, como se deduziu dos discursos que se pronunciaram. Avisadamente um dos doutos oradores depois de elogiar a

Mesa da Confraria, principalmente o seu presidente, esse homem extraordinário que é o sr. Pinto Cardoso, lembrou a Sua Ex.^a Reverendíssima o sr. Arcebispo Primaz a necessidade de o manter no cargo que ocupa.

Para além de quanto se fez pelo Santuário e acima se narra de maneira simples e imperfeita, o certo é que a obra da Mesa se alarga para a maneira

como interessou as populações pela vida do Santuário e pelas suas realizações.

A inauguração do Museu foi além do mais uma manifestação muito concorrida, tanto, que foram mais os descontentes por falta de espaço, do que o número daqueles que assistiram, ouviram os discursos ali proferidos e saborearam as esperanças no futuro que ali fo-

ram afirmadas.

O Museu é um trabalho profundo feito num meio pequeno sem a abundância de meios e de fastos, salvo a grandeza da Fé que realiza e transplanta tudo através dos tempos. Assim saibam os educadores do Concelho e redondezas levar até ali os seus alunos para que eles possam aproveitar do muito que lá se aprende.

J. B.

Terras de Bouro

Assembleia Municipal aprovou moção sobre Gerês/Vila

(Continuação da página 1)

com maior número de eleitores em Terras de Bouro, incluindo a própria vila-sede de concelho instalada em Covas.

Por outro lado, houve até agora quem, já depois de publicamente ter anunciado e subscrito o apoio incondicional a esta iniciativa, esteja a mover uma campanha junto de alguns deputados da Assembleia da República no sentido de os demover a avançar com este processo.

Sabedor destas manobras dos bastidores, Agostinho Moura, membro da Comissão Pró-Gerês/Vila e deputado municipal, abordou esta questão na última reunião da Assembleia Municipal de Terras de Bouro, pro-

metendo, para breve, descobrir a careca aos autores de tais manobras e apresentando a seguinte moção:

Considerando que, em tempo oportuno, foi apresentada à Assembleia Municipal de Terras de Bouro uma exposição assinada por moradores e amigos das Termas do Gerês no sentido desta estância termal e turística ser elevada à categoria de vila;

Considerando que, em reunião efectuada em 4/12/89, a AM aprovar, por unanimidade, tal iniciativa, incumbindo a Câmara Municipal de desenvolver as diligências necessárias para o efeito;

Propõe-se que esta Assembleia Municipal, pelo significado e impor-

tância de que se poderá revestir a criação de uma nova vila neste concelho, reitere a decisão tomada pela Assembleia anterior e insista junto da Assembleia da República para que faça distribuir pelos diferentes grupos parlamentares esta preocupação.

Esta moção foi aprovada por maioria, com 3 abstenções e vai ser dirigida à Assembleia da República.

Entretanto, estamos em condições para poder informar que está prevista para breve a deslocação ao Gerês de um grupo de parlamentares com o intuito de analisarem localmente as possibilidades da elevação destas termas à categoria de vila.

A.

EM REUNIÃO QUENTE, QUENTE...

RETALIAÇÕES DOMINARAM A ASSEMBLEIA DE TERRAS DE BOURO

(Continuação da página 1)

Bouro sobre a questão da abertura permanente da fronteira da Portela do Homem, devendo consultar-se o eleitorado concelhio sobre as decisões a tomar nesta matéria; que se estabeleça o diálogo entre o Presidente da Câmara e a Junta de Freguesia do Vilar da Veiga quanto ao diferendo entre eles existente e, no caso de não se verificar o entendimento necessário, aquela J.F. era aconselhada a demitir-se.

Autorizado pelo presidente da Mesa a pronunciar-se sobre esta questão, Carlos Guimarães, presidente da J.F. de Vilar da Veiga questionaria a Câmara, ali representada pelo respectivo presidente, sobre as razões que a terão levado a retirar do serviço da J.F. o tractor e os trabalhadores, sem disso se ter avisado aquela autarquia e, em segundo lugar, solicitou também que a Câmara esclarecesse os motivos que levaram o Posto de Turismo do Gerês a ser encerrado vai para 3 meses.

Tomando a palavra, Agostinho Moura, invocando a sua qualidade de geresiano, afirmaria que a origem da situação gerada à volta deste problema é própria de um regime democrático em que o pluralismo de opiniões deverá existir. Por isso, e se há democracia e liberdade de opinião neste concelho — frisaria aquele deputado — não se devem abater pessoas só porque discordam do presidente da Câmara. E haverá algum presidente da Câmara que seja infalível?

Longe vão os tempos da velha lei de talião: «olho por olho, dente por dente». Como tal — continuou Agostinho Moura — e porque estamos em democracia, não se deve amarrar ninguém ao pelourinho só pelo facto de ter cometido o «pecado» de, ainda que inoportunamente, discordar do chefe do executivo municipal numa questão tão polémica como é a da fronteira da Portela do Homem. Para mais, acrescentou, trata-se de gente

jovem que está a dar os primeiros passos na gestão autárquica pelo que seria notoriamente anti-pedagógico e anti-democrático o recurso a qualquer tipo de retaliação.

Também o geresiano Álvaro Pontes Oliveira interveio para solicitar à Câmara que tipo de solução indicaria para acabar com tais divergências e quem deveria transigir, se ela ou a J.F. em questão.

A sua solicitação, tomara seguidamente a palavra o presidente do município para informar que já tivera algumas conversas francas com o presidente da J.F. de Vilar da Veiga.

Mas a atitude por esta tomada é lesiva dos interesses da região, até porque o problema da fronteira não é dele, mas herdou-o doutros. Por isso, e porque a proposta de recomendação do PSD, poderia sugerir qualquer apoio partidário, sugeriu ao seu proponente que a retirasse da Mesa. Contudo, frisou, e uma vez que há divergências entre a Câmara e a J.F., temos

de nos confinar aos nossos espaços e competências e, como tal, os trabalhadores e as viaturas só estarão confinadas à Câmara.

De seguida, Fausto Dias (PS) classificaria a proposta em questão como imbuída de um radicalismo feroz, considerando que propor a demissão da J.F. é um acto anti-democrático, enquanto concordava com a intervenção e a sugestão do chefe do executivo, a qual viria a ser aprovada, com 26 votos a favor e duas abstenções.

Retirada da Mesa a proposta do PSD, Agostinho Moura não desarmou sobre as represálias anunciadas pela Câmara em relação à J.F. de Vilar da Veiga, convidando as partes desavindas para a reconciliação, uma vez que a presente situação, além de não honrar ninguém, contraria em absoluto uma recente deliberação do executivo, exposta aliás na anterior reunião da Assembleia

(Continua na página 7)

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

Director:

PAULO FERRO

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora da Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL. N. 12453/86

Composto e impresso: Editora Correio do Minho
Palácio Municipal de Exposições e Desportos (P.E.M.)
Telef. 22353 — 4703 BRAGA CODEX — Apartado 290

Assinatura anual: 1.000\$00
Número avulso: 40\$00

PELO SANTUÁRIO



Promessas cumpridas a Nossa Senhora da Abadia no mês de Fevereiro:

Deolinda de Jesus Simões, Chorense	2.000\$00
Luis Manuel Fernandes, Bouro (S.ta Maria)	2.000\$00
Margarida Rosa Antunes, Paradela de Frades, de duas promessas	2.000\$00
Maria de Oliveira, S. Lázaro, Braga	1.000\$00
Teresa Maria Alves, Dornas, Bouro	1.000\$00

Ofertas recebidas para Nossa Senhora em Fevereiro:

Artur Joaquim Correia de Oliveira, Abadia	1.000\$00
Anónimo	1.000\$00

Promessas que vieram cumprir a Nossa Senhora da Abadia no mês de Março:

Teresa da Silva, Chã-Grande, Bouro (S.ta Marta)	10.000\$00
Anónima de Bouro para as despesas do Santuário	7.750\$00
Emília Júlia da Silva, Bouro (S.ta Maria)	1.000\$00
Maria Augusta Antunes da Costa, Vilarinho	1.000\$00

Ofertas entregues no mês de Março para Nossa Senhora da Abadia:

Maria Machado Malheiro, Vila Verde	6.000\$00
Emília Mesquita, Bouro (S.ta Maria)	1.000\$00
José de Oliveira, Abadia	2.000\$00
Maria da Luz Fernandes	1.000\$00
Mário Martins, Chorense, Terras de Bouro	1.000\$00
António Rodrigues Pereira, Parada de Bouro	500\$00
Martinho de Sá, Maia	500\$00
Albina de Jesus da Silva deu para o vestido	

de Nossa Senhora das Dores	1.000\$00
Alfredo Abrantes Inácio, Lisboa	500\$00

Nas caixas do Santuário estavam as promessas: um medalhão de ouro encastado; duas promessas de 10.000\$00; duas de 5.000\$00; 22 de 1.000\$00 e 22 de 500\$00.

OFERTAS PARA O MUSEU DE NOSSA SENHORA DA ABADIA

Deram para o Museu: Albino Barreiros um moinho do café muito antigo; António José Gonçalves um canjirão, uma infusa grande; Emília Rosa Carneiro da Silva roupas para os manequins e alfaías da cozinha; José Gonçalves Pereira um relógio-despertador antigo; João Pires, de Santa Isabel, uma coroa.

O presidente da Mesa da Confraria, José Pinto Cardoso, deu uma secretária metálica com gavetas seguras, para substituir o telónio de castanho que fazia parte do mobiliário da residência do capelão.

Este telónio é uma arca que tem quatro chaves e a tampa duma mesa.

Esteve no Santuário para os mesários receberem as esmolas e as ofertas até se construir a Casa das Ofertas; agora vai para o Museu.

O sr. Cardoso já deu e arranjou muitas mais peças para o Museu.

Todas as ofertas que deram para ele e ainda não foram publicadas, sê-lo-ão logo que os organizadores do Museu tenham o catálogo pronto.

O POVO ENTENDE-SE BEM COM A MÃE DE DEUS

— disse o sr. José Pinto Cardoso, presidente da Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia

Transcrevemos parte do discurso proferido pelo presidente da Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, sr. José Pinto Cardoso, no dia 22 de Abril, na inauguração do Museu de Nossa Senhora da Abadia.

«Milhares de peregrinos que por aqui passam, em dias de festa, peregrinações e em dias de romaria, e quantos isoladamente!, e as suas vozes as suas pégadas desaparecem com o decorrer dos tempos.

A Senhora da Abadia ouviu-os a todos. Eles vieram para usufruírem do carinho da Mãe de Deus e do encanto deste lugar aprazível de beleza e paz.

Que deixaram muitos deles?... As suas vozes e as suas pégadas diluíram-se no ar e no vento.

O que levaram eles?... Só eles sabem e a Senhora também, mas como reliquias deste filial diálogo, alguma coisa permanece. O povo entende-se bem com a Mãe de Deus.

Eis uma boa razão para fazer um museu que não é senão um arquivo de sentimentos, de trabalhos e de esperanças, denunciador e testemunha da amizade da Senhora e do povo.

As peças que aqui ficam são pedaços de vida e testemunho dessas relações.

Museu significa **palácio das musas** que eram as inspiradoras dos belos pensamentos e das generosas acções do povo.

(Continua na última página)

ASPECTOS DA INAUGURAÇÃO DO MUSEU

Conforme já foi noticiado, no dia 22 de Abril de 1990, foi inaugurado pelas 17 horas, o Museu de Nossa Senhora da Abadia. Era o dia da Festa da Goma.

Entre muita gente e autoridades religiosas e civis, fez-se a inauguração do Museu de Nossa Senhora da Abadia e da sala dos benfeitores, agora restaurada.

No acto da inauguração do Museu, falaram:

o sr. cónego dr. Eduardo Melo Peixoto, representante do sr. Arcebispo junto da Confraria; o presidente da Confraria, sr. José Pinto Cardoso; o presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim; o presidente da Câmara Municipal de Amares, eng.º José Carlos Macedo; o Governador Civil de Braga, dr. José Ribeiro; encerrou o sr. Arcebispo Primaz, o sr. D. Eurico Dias Nogueira.

Nesta altura, foram distribuídos diplomas: de Irmão de Mérito para o sr. D. Eurico Dias Nogueira; de louvor e agradecimento à Câmara Municipal da Póvoa de Varzim e Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim; de Irmão benemérito aos srs. cónego dr. Eduardo Melo Peixoto, eng.º João Lourenço Rodrigues Cruz e Manuel José Ferreira Lopes.



No dia 22 de Abril deste ano, na inauguração do Museu de Nossa Senhora da Abadia, frente ao majestoso templo restaurado, o sr. D. Eurico Dias Nogueira, Arcebispo Primaz, o sr. Governador Civil de Braga, dois vereadores da Câmara Municipal de Amares e, mais atrás, o Presidente da Câmara Municipal de Amares, eng. José Carlos Macedo.



MUSEU DE NOSSA SENHORA DA ABADIA — Várias figuras do Presépio, duma das capelas dos Mistérios da Senhora, existente agora em reconstrução no Museu de Nossa Senhora da Abadia.



Inauguração do Museu de Nossa Senhora da Abadia, em 22 de Abril de 1990. Pode-se ver, nesta fotografia, o arcepreste de Amares, padre Manuel Ferreira; o pároco de Santa Maria de Bouro, padre Cândido, e o capelão do Santuário de Nossa Senhora da Abadia, padre Acácio Gonçalves.



Inauguração do Museu de Nossa Senhora da Abadia, em 22 de Abril de 1990. O sr. Manuel José Ferreira Lopes, da direcção do Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim, e grande obreiro na montagem e organização do Museu de Nossa Senhora da Abadia, dá uma explicação da maneira como este museu está organizado e qual a sua função e espírito.

DO HOMEM AO CÁVADO...

Gerês

SERÁ VERDADE?

Segundo foi anunciado recentemente pela Secretaria de Estado do Ambiente e Defesa do Consumidor vão ser investidos trezentos e cinquenta mil contos na recuperação da área ardida na nossa serra, em Setembro do ano passado.

O estudo de recuperação da zona afectada abrange a reflorestação das áreas ardidas, zonas de silvopastorícia e pastagem e também a valorização paisagística de todo o território atingido pelo incêndio, realçando os aspectos geológicos e os pontos mais significativos, como é o caso dos miradouros.

Ainda de acordo com aquela Secretaria de Estado, os trabalhos de reflorestação dos 2 mil hectares devorados pelas chamas deverão começar ainda no presente ano.

Terra cheia de promessas como é o Gerês, achamos que é «fruta» a mais e, como tal, preferimos fazer como S. Tomé: venham esses milhares e depois, sim, veremos se é verdade ou não!...

ONDA VERMELHA?...

O facto de a CDU ter vencido as eleições para a nossa Junta de Freguesia, formada unicamente por geresianos, está a dar azo a que haja quem julgue que o Gerês se tornou num

feudo dos comunistas. O que não é verdade.

O povo, na falta de alternativas creíveis, votou em quem lhe prometeu trabalhar pelo desenvolvimento da terra e não no partido ou coligação que os apoiava. Conhecidas como são porém, a sagacidade e a organização dos comunitas, estão já a notar-se as manobras por eles aqui efectuadas para darem a entender que, na nossa terra, manda a CDU. Era o que mais faltava!

Os geresianos devem estar atentos às manobras de diversão como aquela que se registou nas vésperas da Páscoa em que, pela calada da noite, a nossa avenida foi varrida por uma «onda vermelha» de cartazes de propaganda ao partido do sr. Barreirinhas Cunhal. Isto a contar com a enchente de turistas que, nesses dias, aqui se registou. Uma «esperteza» que, felizmente, pouco tempo durou pois, ao que consta, por ordem da Câmara tal propaganda viria a ser retirada logo a seguir. É que «quem não quer ser tomado por lobo, não lhe veste a pele», não é assim?

INQUÉRITO NO PARQUE

Conforme o anunciado recentemente pelo Ministro do Ambiente, vão ser efectuados inquéritos e acções de sensibilização nas áreas dos parques naturais do país, visando o

conhecimento das populações e a sua colaboração para a preservação do ambiente, bem como o levantamento dos problemas que afectam esses parques.

Ainda de acordo com aquele membro do Governo, o primeiro desses inquéritos será realizado no Parque Nacional da Peneda-Gerês e terá duas fases: de 1991 a 1995 será feito o equacionamento das necessidades e a partir de 1996 será efectuada a concretização das actividades e projectos.

COMEMORAÇÕES DO 1.º DE MAIO

Depois do êxito alcançado com a organização das comemorações do 16.º aniversário do 25 de Abril, a Associação Cultural «Lírio do Gerês» viu os seus esforços ser compensados com as comemorações do 1.º de Maio na nossa terra.

Do programa, que contou com a participação de crianças, jovens e adultos, constaram diversos jogos tradicionais que preencheram a parte da manhã e da tarde desse dia.

PERGUNTAR NÃO OFENDE...

O imbróglio que a anunciada, mas estranhamente não confirmada saída do Gerês da Região de Turismo do Verde Minho está a gerar, é o causador dos múltiplos pre-

juízos que a nossa terra está a sofrer, a vários níveis.

A Verde Minho, apesar de estar a receber ainda as participações do concelho de Terras de Bouro, sem dar cavaco a ninguém fechou, há 3 meses, o Posto de Turismo do Gerês, levando daqui o mobiliário nele existente.

E perante tal afronta, ninguém se mexeu: nem a população (que só tem «garganta» para o que não deve), nem a Junta de Freguesia, nem muito menos a Câmara Municipal — que, se calhar, até é bem capaz de transferir esse posto para Covas...

Com a época balnear e turística já aberta, o Gerês vai ter encerrado pela primeira vez desde há mais de 50 anos, o seu Posto de Turismo, com todas as consequências prejudiciais para o seu prestígio daí resultantes.

E se perguntar não ofende, digam-nos lá: que razões terão existido para que a Verde Minho, antes ainda de consumado o «divórcio», com o concelho de Terras de Bouro, tenha desactivado o único posto de turismo existente neste concelho? Por represálias para com a Câmara? E esta, sabendo do que se está a passar, porque não reagiu?

Será que, por se tratar do Gerês, a Câmara de Terras de Bouro fez, uma vez mais, «vista grossa» a mais uma machadada nos destinos desta terra?

E mais: apesar de questionado sobre esta questão pelo Presidente da nossa Junta de Freguesia, o Presidente da Câmara não lhe deu qualquer resposta. Em sinal de represália (mais uma...) ou por, de facto, estar interessado no encerramento desse posto de turismo?

OBRAS NA CAPELA

Continuam, em ritmo de caracol, as obras da nossa Capela, as quais, neste momento, decorrem já na parte interior. Por falta de alternativa, a missa dominical tem sido celebrada ao ar livre, junto à capela.

AS VERGONHAS DA NOSSA TERRA

Decididamente, e apesar das falsas promessas que, baldadamente são feitas, o Gerês caminha a passos largos para a ruína total.

A gravura anexa comprova-o maravilhosamente. Dispondo de uma fachada majestosa, a garagem da Empresa das Águas do Gerês, fruto da inércia e

desleixo que caracterizam esta empresa, sofreu no passado dia 21 de Outubro uma forte derrocada no seu telhado, o qual ficou bastante danificado.

Tratando-se de um edifício arrendado, a lei do inquilinato é clara quando diz que a reparação do telhado e paredes exteriores são da responsabilidade do senhorio. Só que os proprietários daquela empresa sabem há muito que «o Gerês é uma terra sem lei e se as tem, onde se faz vista grossa» — como, há 40 anos, a definiu magistralmente o Padre Ernesto Magalhães.

Por via disso, não se espetou um prego e, pelo contrário, deixou-se passar todo este rigoroso Inverno com o telhado completamente esventrado, à mercê da chuva e dos temporais. Nas traseiras da referida garagem, existe uma pequena nascente termal, popularmente conhecida como «água de S.ª Luzia», muito procurada, no Verão, pelos nossos aquistas para a cura de doenças da vista.

Será que, com o telhado em ruína e... o portão da garagem fechado, se irão privar os nossos visitantes dessas águas?



Rio Caldo

NÓS POR CÁ

—Então, prezado amigo, como tens passado com este calor?

—Assim, assim. Só tenho receio é que tal calor venha a prejudicar a nossa agricultura. E a nasença do vinho até é muito boa, como sabes.

—Pois é. Mas olha que eu não me queria referir apenas a esse calor...

—Ai não? Então desembucha pois não estou a ver onde é que queres chegar.

—Que dizes ao que está a passar-se aqui com os nossos vizinhos do Viar da Veiga?

—Tenho lido e ouvido muita coisa. E estou es-

pantado com tudo isso.

—Pelos vistos, a Câmara não lhes perdoa e já dispensou a colaboração da Junta daquela freguesia.

—Olha, então como é que se irão resolver os problemas de lá?

—Não sei, mas já ouvi dizer que agora é a Câmara que trata de tudo.

—De tudo? Mas então onde está a tal delegação de poderes nas Juntas que a Câmara tanto apregou?

—Sabes que o concelho é pequeno e com os carros que a Câmara tem, tudo se resolve.

—Ah! Então será por isso, que, todos os dias, à noite, mesmo nos fins-de-semana, é vista, estacionada algures na nossa terra,

uma viatura municipal?!...

—Claro que deve ser. Sabes que, nestas coisas, é preciso estar sempre em cima do acontecimento e pronto para o que der e vier.

—E o que haverá aqui nesta zona, de noite, que a Câmara vá fiscalizar com tal viatura?

—Fiscalizar? De noite? Com uma viatura? Não me perguntes que eu não sei.

—Não sabes porque não queres. Se toda a gente faz o que quer em pleno dia, o que virá aqui fazer essa viatura à noite?!

—Só se for para transportar o seu condutor, não achas?

—É capaz. Mas isso será legal?

C.G.

Cardoso da Saudade

• FATOS

• CALÇAS

• CASACOS

• BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE

A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

DO HOMEM AO CÁVADO...

Terras de Bouro

REUNIÃO DA ASSEMBLEIA DISTRITAL DO PSD

Amanhã, dia 11 de Maio, vai realizar-se na sede deste concelho uma reunião extraordinária da Assembleia Distrital do PSD, convocada pela Comissão Política Distrital daquele partido.

Esta reunião visa analisar as conclusões do XV Congresso Nacional do PSD, que decorreu em Lisboa de 6 a 8 de Abril, e nela deverá participar um dos vice-presidentes da Comissão Política Nacional e o secretário-geral do partido, Falcão e Cunha.

CÁ P'RA NÓS...

O trabalho do funcionário público, em geral, em termos de produção, deixa muito a desejar. Apesar de tudo, não faltam as greves, entre esses funcionários, a reivindicar sempre mais dinheiro e regalias e cada vez menos trabalho.

Entre os trabalhadores da nossa Câmara, por exemplo, há quem afirma que a «cera» por eles produzida excede a de muitas colmeias...

Há dias, por exemplo,

foram vistos dois desses trabalhadores a tratar de um jardim cá da sede do concelho e cuja forma de trabalhar é bem o espelho do que acima afirmamos: enquanto que um, vagarosamente, transportava o adubo até junto do caneteiro, outro, sem grandes pressas, deitava-o na terra. E tudo isso com muita calma e pachora, como se aquele serviço não chegasse e sobrasse para ser feito apenas por uma pessoa.

Depois, diz-se que os grandes compromissos financeiros das nossas autarquias estão ultra-sobrecarregados com os ordenados mensais dos respectivos trabalhadores. E se eles ainda trabalhassem...

REUNIÃO DA CÂMARA MUNICIPAL

Na sua reunião ordinária do dia 26 de Abril, a Câmara Municipal de Terras de Bouro procedeu às seguintes deliberações: atribuir poderes ao Presidente da Câmara para assinar o contrato-programa para a construção do pavilhão polivalente anexo à Escola C + S da sede do concelho;

manifestar todo o interesse nas candidaturas e apoiar, na medida do possível, as candidaturas ao PRODEP (Programa de Desenvolvimento Educativo para Portugal) a formalizar pela Escola C + S referida; atribuir os subsídios de cem contos à Associação Cultural de S. João do Campo, de cento e cinquenta contos ao Grupo Desportivo de Terras de Bouro, de sessenta contos à Associação «Lírio do Gerês» e de trinta contos ao Motor Club de Barcelos para a organização do passeio turístico todo-o-terreno Transcávado/90; transferir para o coordenador concelhio da Extensão Educativa 107 mil escudos; reparar o acesso ao lugar do Peito do Galo, no Gerês; reparar o caminho de Portas-Canas em S.^{ta} Isabel do Monte; adjudicar à firma Martins e Filhos, por 7.512.883\$00 a obra de pavimentação dos arruamentos do Gerês; adquirir uma viatura Renault 4 GTL ao Stand Brochado, em Braga; prorrogar por mais 30 dias o prazo para apresentação de propostas para o concurso público de concepção e construção da estação de tratamento de esgotos do Gerês.

Souto

FESTAS PASCAIS

O povo de Souto viveu, este ano, um período paschal, bem diferente do dos anos anteriores.

Para isso antes de começar a quaresma, o seu párcaro R. P. Aloísio reuniu com o Conselho Pastoral, catequistas e leitores a quem apresentou o programa das referidas festas, pediu colaboração e distribuiu trabalhos, sendo estes bem aceites pelos presentes.

Assim durante a quaresma todas as sextas-feiras, na igreja paroquial, teve lugar a viassacra, sempre com a presença de muitos fiéis. No segundo sábado, a viassacra fora feita na via pública junto das estações que vão desde a igreja à Capela de São Roque e vice-versa. Nela participaram os catequistas e crianças da catequese, sendo estas a fazerem as respectivas leituras.

As solenidades propriamente ditas iniciaram-se no Domingo de Ramos, assim: pelas 9.00 horas benção dos ramos na Capela de S. Roque, seguindo-se a procissão para a

igreja; onde foi celebrada a Missa dos Ramos.

Pelas 17.00 horas, realizou-se a procissão dos Passos, saindo da igreja para a mesma capela, onde foi transmitido o Sermão do Encontro; depois seguiu até Pedre e contornando o Cruzeiro ali existente, voltou à igreja paroquial.

Quinta Feira Santa, pelas 19.30 horas, teve lugar na igreja, a missa da Ceia do Senhor.

Sexta Feira Santa, pelas 15.00 horas, celebração da Paixão, Adoração da Cruz e Sermão das Sete Palavras. Pelas 20.00 horas, novamente a viassacra em público, percorrendo-se as mesmas estações, nela participaram os jovens da terra, estando as leituras a cargo destes e, as ruas eram estreitas para conter tanto público, que quis assistir a uma cerimónia, pela primeira vez, realizada na nossa freguesia.

Sábado, dia grande, dia da Ressureição, as solenidades iniciaram-se pelas 22.00 horas, e terminaram cerca da meia noite com missa da Ressureição, vigília paschal e benção da água.

Nesta cerimónia recordou-se a passagem da

morte à vida de Jesus Cristo e com ela a salvação da Humanidade.

Domingo de Páscoa, dia da visita paschal, dia de festa em que os foguetes e a campanha, anunciavam a aproximação do compasso, as portas estavam abertas para todos e ninguém neste dia negava um doce, um bolo, uma amendoa ou um copo de vinho a quem quer que fosse.

Dia grande para todos os cristãos.

Dia em que as famílias e amigos se juntaram para conviver uns momentos.

Dia de alegria e, até para alguns, alegria a mais, o que aliás, também é tradição nesta freguesia do Divino Salvador do Souto.

BOA NOTÍCIA

As estradas de Santa Cruz e de Sá Novo, que se encontravam intransitáveis, devido às chuvas do inverno passado, já foram reparadas, uma boa notícia para quem tem de ali passar.

Resta agora que na próxima oportunidade, seja também reparada a de São Gens que tem ligação a Paranhos.

J.R.

Vieira do Minho

SANEAMENTO BÁSICO PREOCUPA A CÂMARA

Ao nível do saneamento básico e abastecimento de água, o concelho de Vieira do Minho ocupa um dos lugares mais recuados entre os seus congéneres no distrito.

Para tentar ultrapassar tal situação, a nossa Câmara Municipal reuniu recentemente com a Comissão de Coordenação da Região Norte, no Porto, e embora os resultados obtidos nessa reunião não tenham sido lisonjeiros, ficou estabelecido criar uma linha de crédito para o financiamento de estudos e pro-

jectos nas áreas do saneamento e abastecimento de água.

De referir que o actual panorama do saneamento é tão insignificante que na própria sede do concelho a rede existente está ligada a uma outra de águas pluviais. No que respeita ao abastecimento de água, é intenção do executivo alargá-lo a Ruivães, Cerdeirinhas, Guilhofrei e Salamonde.

POUSADA DE S. BENTO

Tal como, na devida oportunidade, o nosso jornal informou a Pousada de S. Bento, sita na freguesia de Soengas, neste

concelho, tem vindo a passar por grandiosas obras de ampliação das suas instalações, obrigando-a, assim, a estar encerrada ao público.

Prevista, de início, a conclusão das obras para finais de Março passado, tal não foi possível observar, prevendo-se que as mesmas possam estar concluídas no fim deste mês de Maio.

A cumprirem-se tais previsões, em Junho a Pousada de S. Bento retornará o seu funcionamento normal completamente remodelada e com maior capacidade de alojamento.

Vila Verde

«INFORJÓVEM» DEU INFORMAÇÃO A 500 JOVENS

O centro Inforjovem instalado em Vila Verde deu formação, ao longo dos dois anos de actividade, a cerca de 500 jovens do município, anunciou a delegação em Braga do Instituto da Juventude.

No «Inforjovem» de Vila Verde que neste momento regista uma ocupação da ordem dos 100% o meio milhar de jovens que o frequentaram, naquele período de tempo, puderam adquirir em regime extra-escolar conhecimentos úteis no domínio das novas tecnologias e de outras áreas da ciência e tecnologia.

Os seus responsáveis registam com satisfação que grande parte das empresas locais ligadas à indústria e serviços, já usufruíram, por parte dos seus funcionários, das vantagens proporcionadas pelo funcionamento deste centro Inforjovem.

Atendendo ao índice de ocupação excelente que o mesmo centro regista, os responsáveis pelo programa Inforjovem a nível distrital resolveram colocar em Vila Verde mais três computadores de reforçar o apoio em termos de material informático.

O Centro Inforjovem de

Vila Verde foi criado em Março de 1988, através de um protocolo assinado entre a Comissão de Gestão do Programa, os serviços regionais de Braga do Instituto da Juventude e a Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Pico de Regalados.

Inicialmente instalado na sede daquela associação vila-verdense, o centro seria mais tarde transferida para as instalações da Casa Municipal de Cultura de Vila Verde, por se manifestar do maior interesse para os jovens do município.

Vilar da Veiga

PLANO DE ACTIVIDADES DA JUNTA DE FREGUESIA

A nossa Junta de Freguesia tem previstas no seu plano de actividades para o corrente ano, as seguintes obras a levar a efeito na sede de freguesia (Vilar da Veiga): abrir um largo para as viaturas manobrem, junto à casa que pertenceu a Paulino José Martins; pavimentação do caminho que dá acesso à casa de Conceição Assis Ribeiro; construção de um parque infantil em Admeus; pavimentação do caminho entre Escuzalha e Pedra Aguda; construção de casas de banho junto à igreja paroquial; abastecimento de água para o tanque público de Admeus de Baixo; conclusão de pavimentação do caminho que dá para a casa de João Dias da Mota; pavimentação do caminho de Trás-as-Quintas e abertura de um largo para as viaturas darem a volta;

conclusão do arranjo do caminho de acesso à barragem, nos Bairros.

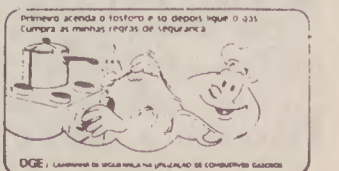
Para o lugar da Ermida, prevêem-se a abertura do jardim de infância e pavimentação de caminhos.

No próximo número, esperamos noticiar as obras previstas para o lugar do Gerês.

ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL

Está a decorrer desde o passado dia 2 e termina no dia 31 do corrente mês o prazo para a actualização do recenseamento eleitoral nesta freguesia.

As pessoas interessadas deverão dirigir-se à Sede da Junta de Freguesia para regularizar a sua situação.



PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

DO HOMEM AO CÁVADO...

Seramil

PRÉ - PRIMÁRIA DE SERAMIL — A VERDADE DOS FACTOS

Os jornais, um excelente meio de comunicação, foram instituídos para informar, formar e instruir a população a que se destinam.

Relativamente a uma notícia, assinada por João de Deus, saída no dia 22 de Fevereiro, queríamos esclarecer à Terra e às Gentes de Seramil que muito amamos e respeitamos, não só pela função autárquica que desempenhamos, de acordo com a expressão eleitoral do povo, mas também, e sobretudo, porque nascemos em S. Paio de Seramil.

Em primeiro lugar, queremos dizer que a criação de uma Pré-Primária, em Seramil, é um sonho que vamos ter a oportunidade de ver realizado, contando, para isso, desde já, com o apoio expresso da Câmara Municipal de Amares.

Em segundo lugar, o terreno junto da Escola Primária, entre duas parcelas que são propriedade do sr. João Joaquim, como refere articulista, não é património da sr.ª Maria das Dores.

Esta é apenas arrendatária das mesmas.

O referido terreno é, isso sim, pertença da sr.ª Maria de Lurdes Costa e do sr. Bento José Pereira, casal que herdou a parcela de terreno em questão.

O sr. Bento Pereira teve já a oportunidade de nos referir a incorrecção da informação vinda a lume neste prestigiado quinzenário.

Quanto à natureza e vantagens daquele terreno, o sr. Eng.º da C.M.A. e o sr. Delegado Escolar já deram, respectivamente, o seu parecer técnico e pedagógico favoravelmente.

É um terreno igual àquele em que foi implantada a Escola Primária e é um local que não fica longe daquele estabelecimento de ensino, propiciando aos pais não só levar os filhos à Escola e à Pré-Primária ao mesmo tempo, sem perdas de tempo, mas também facultando às famílias, sempre ocupadas nas lides do campo, que irmãos mais velhos levem os mais novos para o estabelecimento de ensino pré-escolar que todos nós queremos em S. Paio de Seramil.

Os mesmos irmãos, conjuntamente, poderão, depois, mais protegidos ir para as suas casas sem que os pais estejam em conseqüências de maior com o regresso dos filhos.

Por outro lado, as crianças em idade pré-escolar, habituam-se já à proximidade do espaço educativo que continuará a dar-lhes a formação e o desenvolvimento saudável de que necessitam.

A Junta de Freguesia de Seramil

Bouro (Santa Maria)

VISITA PASCAL

Realizou-se, como nos anos anteriores, a Visita Pascal no Domingo de Páscoa. Como sempre, foi uma festa de alegria e de boa disposição. As famílias, amigos, convidados juntaram-se para «beijar a Cruz» e para conviver. Os foguetes, os «fatos novos», os doces dão um ar especial a esta festa. Nesta festa da Ressurreição, há



FESTA DA SENHORA DO LIVRAMENTO

Na segunda-feira de Páscoa, como é já tradicional, realizou-se a festa de Nossa Senhora do Livramento, na sua capela no lugar de Dornas. A Visita Pascal interrompe-se, ao chegar à capela, e a festa continua com a Santa Missa, Sermão e Procissão. Assim sucedeu este ano. Às 11h. foi celebrada Missa solene, pelo Pároco, Sermão pelo Dr.

sempre uma alegria contagiante. Não sabemos o motivo, mas, certamente, a presença de Cristo Ressuscitado não é indiferente a esta alegria.

Este ano, os mordomos foram os 4 irmãos Vieira: António Vieira, Manuel Vieira, Ernesto Vieira e João Baptista Vieira. Desempenharam muito bem e com muito bairrismo a sua missão. Parabéns!

António Luís Esteves, Pároco de Lago, seguindo-se a Procissão. Este ano, mordomo da Festa foi o Sr. Amândio Cerqueira. A festa, embora simples, decorreu com bastante brilho.

RECTIFICAÇÃO

Em relação às ofertas para a residência paroquial, queremos rectificar o seguinte:

Recebemos as seguintes ofertas que não vieram publicadas em «A Voz da

Abadia»:

— Eugénio da Silva, do lugar de Lordelo 20.000\$00 e Adelino Manuel Marques, do lugar de Lordelo 20.000\$00.

Pelo facto, apresentamos as nossas desculpas.

Recebemos ainda de José Ventura Braga, do lugar de Lordelo a oferta de 20.000\$00.

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE CARVALHEIRA, C.R.L.

CARVALHEIRA

4840 TERRAS DE BOURO

Extracto da acta de constituição da Cooperativa Agrícola de Carvalheira, C.R.L.

Manuel José Machado Martins Capela, Presidente da Mesa da Assembleia Geral, reunida em 29 de Julho de 1989 nos termos do art.º 11.º do Código Cooperativo para constituição da Cooperativa Agrícola de Carvalheira, C.R.L., para efeito de publicação que por meio de instrumento particular, nesta data foi constituída uma cooperativa de responsabilidade limitada, com a denominação de «COOPERATIVA AGRÍCOLA DE CARVALHEIRA, C.R.L.» com sede no Outeiro das Cruzes, lugar e freguesia de Carvalheira, concelho de Terras de Bouro, com início de actividade a partir desta data e por tempo indeterminado, a qual tem por objecto principal efectivar, qualquer que sejam os meios e as técnicas por ela utilizados, as operações respeitantes à colocação dos produtos no mercado, com ou sem transformação, provenientes das explorações dos cooperadores; podendo efectuar, a título complementar, o aprovisionamento de bens que se destinem à satisfação das necessidades dos seus membros. São órgãos da cooperativa a assembleia geral, a direcção e o concelho fiscal.

A admissão de novos cooperadores é feita mediante o pagamento mínimo de três títulos de capital e serão fixados pela assembleia geral de acordo com as necessidades da cooperativa, tendo em conta o art.º 27.º do Código Cooperativo, podendo ser excluídos os cooperadores que violarem grave e culposamente os deveres sociais.

Está conforme o original, na parte transcrita.

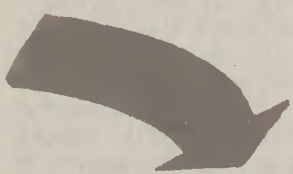
Carvalheira, 29 de Junho de 1989

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral de constituição da Cooperativa Agrícola de Carvalheira, C.R.L.
MANUEL JOSÉ MACHADO MARTINS CAPELA



Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 210

Maximipos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

O PÓRTICO



RESTAURANTE

CHEFE LUÍS SANTOS

Com experiência internacional

ARCO - BOM JESUS

TELEF. 676672

4700 BRAGA

EM REUNIÃO QUENTE, QUENTE...

RETALIAÇÕES DOMINARAM A ASSEMBLEIA DE TERRAS DE BOURO

(Continuação da página 2)

Municipal onde se pedia, com insistência, a melhor das colaborações das J.F., em especial Vilar da Veiga e Rio Caldo, numa estratégia comum de delegações de competências.

O Presidente da Câmara porém, insistiria dizendo que, temporariamente, aquela J.F. iria ser dispensada de substituir a Câmara e esta iria assumir em pleno todas as suas atribuições e competências para, desse modo, fazer sentir o seu desgosto e discordância.

Perante a irredutibilidade e teimosia patenteadas pelo chefe do executivo, Carlos Guimarães ripostaria da seguinte forma: afinal, e embora diga que não, nota-se que, na realidade, há retaliação da Câmara sobre a J.F. de Vilar da Veiga.

O presidente da J.F. de S. João do Campo interviria seguidamente para apresentar uma proposta no sentido de ser alterado o actual sistema de distribuição de verbas pelas J.F., preconizando que as mesmas fossem distribuídas mensalmente a partir de Fevereiro, o que

viria a ser aprovado por unanimidade.

Fausto Dias retomaria uma tecla que, na anterior reunião, lhe havia falhado: a questão dos incêndios florestais. Pelos vistos, nada está preparado se acontecer nova catástrofe. O Presidente da Câmara informou que, por contactos estabelecidos com o Governo, estão prometidos reforços e a montagem de um sistema de vigilância cuidado.

Álvaro Pontes Oliveira questionou, entretanto, a Câmara sobre os projectos que esta tem relativamente ao Gerês, nomeadamente a variante, buracos na estrada principal, ETAR e aterro sanitário.

José Araújo responder-lhe-ia que tudo decorre normalmente, que a variante vai ser pavimentada, a ETAR arrancará no Verão, os buracos na estrada serão tapados logo que o tempo esteja mais quente e na mesma ocasião em que irá ser deitada uma segunda camada betuminosa na estrada da Ermida.

A questão do Plano Director Municipal seria

objecto da intervenção do deputado Claudino Ferreira, o qual lembraria as medidas previstas, a partir de 1991, quanto às autarquias que não disponham do PDM. Também aqui José Araújo responderia que ele não existe, há dificuldades em arranjar técnicos para o fazer e também não existem verbas orçamentais que o possam suportar.

A encerrar o período de antes da ordem do dia, extremamente longo e acalorado, o presidente da J.F. de Rio Caldo fez uma proposta no sentido de que a Câmara, antes de passar qualquer licença para obras confinantes com caminhos públicos ou municipais, ouça principalmente a J.F. de molde a se evitar abusos. Esta proposta receberia o aval da Câmara e foi aprovada por maioria, com um voto contra.

ALTERAÇÕES AO REGIMENTO

Entrando, de seguida, na ordem do dia, a AM debruçou-se sobre o primeiro ponto da mesma que versava sobre as al-

terações ao regimento de funcionamento desta AM.

Manuel Adelino, o único elemento da comissão encarregada de estudar tais alterações que esteve presente, informaria que os restantes elementos indigitados não tinham comparecido à reunião marcada para esse efeito e, por essa razão, as alterações introduzidas eram apenas da sua autoria. Depois de apresentadas individualmente, a AM aprovaria tais alterações por unanimidade.

Seguir-se-ia um dos pontos mais importantes da reunião—aprovação das contas e relatório da gerência de 1989—onde Carlos Pereira, chefe de divisão autárquico, interviria para proceder a alguns esclarecimentos. Curiosamente, nenhum dos deputados presentes teve qualquer comentário, o que levaria Agostinho Moura a lamentar o sucedido pelo facto de, em momento vital para o futuro do concelho, e contrariando as expectativas do eleitorado, ninguém ter usado da palavra, reservando a sua opinião para a declaração de voto.

Postas à votação, as contas e o relatório de 1989 seriam aprovadas por maioria, com 3 abstenções e um voto contra.

Justificando o seu voto contra, Agostinho Moura diria que da leitura atenta desses documentos infer-se que a maior parte das obras previstas no Plano de Actividades ficaram por concretizar e boa parte dessas obras remontam já a 1986 e continuam no plano do ano corrente, no género do vira o disco e toca o mesmo... Por isso, prosseguiu, o relatório contraria o Plano de Actividades, pondo a nudo aquilo que, demagogicamente, se prometeu e não se cumpriu. Tal prática, segundo o mesmo deputado, redundava em evidentes prejuízos para o município, criando falsas expectativas às populações do concelho, tornando-se necessário ser-se objectivo, projectando aquilo que se pode executar e prometendo apenas o que se pode cumprir.

A aquisição de uma parcela de terreno para ampliação da área envolvida do Museu de Vilarinho da Furna foi justificada, a seguir, pelo Presidente da Câmara. Fausto Dias inquiriu-o sobre o custo desse terreno, tendo José Araújo informado que, em princípio, deverá rondar os 500\$00 por metro quadrado. O mesmo

deputado municipal consideraria ainda que aquele museu está em contradição com a realidade do concelho, onde a população não tem acesso à cultura nem vai ao museu. Por isso, para ele este museu é utópico, onde se gastaram rios de dinheiro e faltam tantas coisas na rectaguarda. A proposta porém, viria a ser aprovada por maioria, com 3 abstenções.

NOVOS CENTROS CULTURAIS

A abrir o último ponto da ordem de trabalhos (outros assuntos) a Câmara apresentou um documento onde se estabelecem as prioridades para a construção de novos centros culturais, o qual viria a ser aprovado por unanimidade, sendo a seguinte a ordem das prioridades: Chorense, Carvalheira, Covide, Vilar da Veiga, S. João do Campo e Gondoriz.

Usando, mais uma vez, da palavra o presidente da Câmara, em jeito de resposta a notícias saídas em jornais que diz não ler, diria que o concelho já desde 1982 está informado e tem aproveitado os benefícios dos diversos fundos comunitários.

Procurando, de certa forma, justificar a incompatibilidade existente entre os planos e os relatórios de actividades do município, levantada anteriormente por Agostinho Moura, José Araújo, em tom conciliador, procurou sensibilizar os presentes para a circunstância de, ao longo do ano, a vida ser cheia de vicissitudes e hem sempre é possível fazer tudo. E, de seguida, passaria a fazer uma leitura, na diagonal, do Plano de Actividades para 1990, o qual não passa dum amálgama dos planos dos anos anteriores.

Foi notória a preocupação do chefe do executivo em anunciar as obras previstas para o Gerês, aproveitando assim a oportunidade para responder ao requerimento efectuado pelo deputado Agostinho Moura na anterior sessão.

Confrontado com a argumentação e frontalidade deste, o presidente da Câmara disse desejar informar toda a Assembleia dos seus projectos e, por isso, e a título de

exemplo, diria que o Centro de Animação Terminal do Gerês vai arrancar em Outubro.

Agostinho Moura interveio pedindo a José Araújo que concretizasse o ano do início dessa obra, já que o mês já é sabido vai para 3 anos... Disse ser neste ano. Da variante, afirmou que a Câmara é modesta e tem de andar, por vezes, ao ritmo dos empreiteiros, tentando assim justificar o atraso registado nessa obra. A respeito dos propalados parques de estacionamento no Gerês, o mesmo deputado quis saber onde é que os mesmos ficariam situados, o que José Araújo esclareceu, informando que o parque de estacionamento da variante será de reduzidas dimensões.

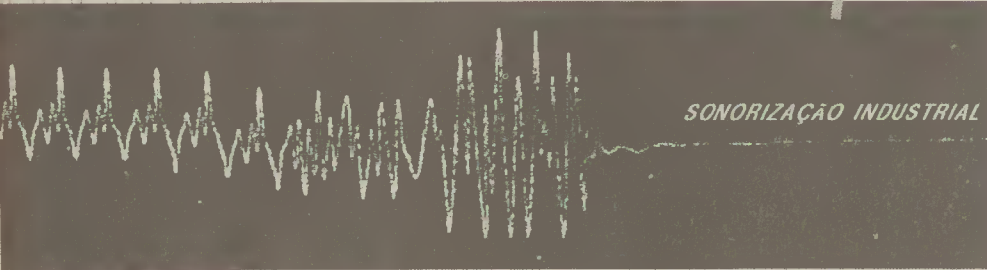
O Centro Náutico de Rio Caldo, disse ainda, está em andamento o seu projecto e a Escola Preparatória do Vale do Cávado começará em Janeiro, não concretizando o ano. Sobre a legislação em vigor no concelho que lhe havia sido pedida no que respeita à construção de prédios urbanos, José Araújo diria laconicamente que era a do Código de Construções urbanas, recusando-se, à revelia do regimento da AM, em fornecer elementos detalhados ao mesmo deputado, apesar deste se ter prontificado a pagar do seu bolso as fotocópias necessárias.

Era mais uma retaliação a juntar às outras em que esta sessão prolongada fora fértil... Finalmente, Agostinho Moura ainda apresentou à AM uma moção relativa ao processo da promoção das Termas do Gerês à categoria de vila, da qual se fala em pormenor noutra peça desta edição.

A.

A NOVA IMAGEM DO SOM PROFSSIONAL

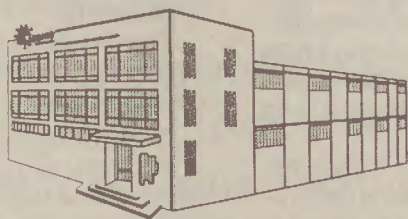
Public Address System



SONORIZAÇÃO INDUSTRIAL



estudamos caso a caso o espaço a SONORIZAR



Av. Imaculada Conceição, Nº 611 4700 BRAGA

Telef. 23286 - 26228
Telex. 32731 Ambaro - P
Fax. 76859

Pensão UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO

Restaurante

EM

TERMAS DE CALDELAS

Telefones 36236 / 36286

4720 AMARES

A SANTA MISSA DE TODAS AS MANHÃS DE DOMINGO E CELEBRADA PELAS INTENÇÕES DOS NOSSOS BENFEITORES VIVOS E FALECIDOS

